

Editorial

É com grande satisfação que apresentamos à comunidade acadêmica o primeiro número da Revista de História da UNIABEU Centro Universitário. A *Recôncavo* tem como objetivo principal contribuir para a expansão da experiência historiográfica, percorrendo seus diferentes campos e, dessa maneira, promover trocas de experiências e aprendizado entre pesquisadores, professores e alunos.

Fundado em uma instituição privada de ensino, localizada na Baixada Fluminense, este periódico terá uma missão importante: possibilitar, não somente o acesso ao circuito acadêmico de pesquisas e reflexões geridas no âmbito da baixada, e fora dela, como atuar de maneira profícua nos diversos campos da História.

O nome escolhido para a publicação remete ao passado da região que abriga a UNIABEU. Se hoje o nome Baixada Fluminense possui vários significados – meritórios ou não – no passado o nome Recôncavo da Guanabara também trazia diversos significados. É por isso que inauguramos a Revista de História da Uniabeu com o Dossiê *Memória e Identidade* reunindo artigos que buscam tratar a construção de identidades e de memórias ao longo do tempo.

Para melhor apresentarmos o passado da região abrimos a publicação com o artigo “Marinheiros e barqueiros africanos no Recôncavo da Guanabara, século XIX”, de Nielson Rosa Bezerra. A partir da análise de relatos de viajantes e matrículas de embarcações, o autor busca construir novas problemáticas para o estudo das africanidades e a construção de suas identidades no Rio de Janeiro, com particular ênfase no Recôncavo da Guanabara.

José D’Assunção Barros, em “Da História Pré-científica à constituição de uma nova matriz disciplinar: algumas considerações”, busca uma reflexão sobre as especificidades da História na passagem dos séculos XVIII ao XIX, antes mesmo desta se tornar uma ciência. O autor destaca também o papel do historiador na construção de uma identidade profissional ao longo do período analisado.

Em “Mito da Guerra nos Estados Unidos”, Ana Paula Spini apresenta a construção da legitimidade da guerra e a criação de um consenso nacional pelo conflito armado através dos dispositivos midiáticos amplamente utilizados pelo governo e/ou por seus opositores. Segundo a autora, o mito da guerra seria constantemente reformulado à luz da conjuntura internacional, da prática da guerra, da propaganda e da resistência interna às intervenções militares. Os dois eventos priorizados na análise foram a Guerra do Vietnã (1961 – 1975) e o momento imediatamente posterior aos ataques terroristas de 11 de Setembro de 2001.

Marcelo Galves em “Os impressos e as formas de lembrar: memórias produzidas sobre o jornal *Conciliador*, Maranhão, 1821 – 1823”, volta aos primórdios da imprensa política na província do Maranhão para mostrar a produção de memórias – muitas vezes díspares – das expectativas geradas pela Revolução do Porto (1820) e a intensa movimentação política que se seguiu. O autor também contempla as questões que envolvem o controle da palavra e das leituras constitucionais presentes em *O Conciliador*.

Em “Vidas entrelaçadas: índios e bandeirantes na São Paulo colonial”, Silvana Alves de Godoy traz um novo olhar sobre as relações estabelecidas entre colonos e indígenas em São Paulo no período colonial. A figura do bandeirante está profundamente enraizada no imaginário da identidade paulista como o grande responsável pelo avanço das fronteiras na América Portuguesa, reforçando a ideia da superioridade dos colonos sobre os indígenas. Entretanto, alguns detalhes desses deslocamentos e conquistas, considerados por parte da historiografia como algo heróico, é apresentado pela autora em novos matizes. Os relacionamentos econômicos, afetivos e sexuais entre colonos e indígenas são privilegiados nas análises que integram este artigo.

A *Recôncavo* assume o compromisso de pensar a História em seus múltiplos campos, conforme afirmamos no início desta apresentação. Dentre esses campos destacamos o Ensino de História. A UNIABEU Centro Universitário possui uma tradição construída durante décadas na formação de professores na Baixada Fluminense. Em nome do compromisso e da tradição teremos como seção fixa o “História & Educação”,

lugar dedicado às reflexões sobre a Educação e o Ensino de História em seus diversos níveis de formação. Neste primeiro número o professor Ramofly Bicalho dos Santos apresenta o artigo “Avanços e possibilidades da educação do campo no Brasil”. Analisando as escolas do campo como espaços de “construção de valores”, o autor aponta os diversos caminhos utilizados pelos educadores na elaboração de uma história contra-hegemônica onde a realidade de vida dos sujeitos e suas práticas cotidianas são resignificadas.

Outra seção fixa em nossa revista será o “Espaço Prata da Casa”, dedicado à publicação de artigos produzidos pelos alunos do curso de História. Ao longo de sua formação, nossos discentes são estimulados a pensar e produzir História através de leituras bibliográficas e do contato com fontes de diversas naturezas. Estimulado por sua participação como bolsista em nosso Programa de Apoio à Pesquisa (PROAPE), David Barreto Coutinho apresenta “A estrutura do Integralismo na década de 1930: seu arcabouço doutrinário e a prática do movimento”. O artigo analisa os “primeiros passos” do movimento integralista, destacando, além de suas estruturas teóricas e práticas, os conflitos ideológicos entre os participantes do grupo político capitaneado por Plínio Salgado na década de 1930.

Completando nosso primeiro número, temos a resenha escrita por Tatyana de Amaral Maia do livro *Indesejáveis: instituição, pensamento político e formação profissional dos oficiais do exército brasileiro (1905-1946)*, de autoria de Fernando da Silva Rodrigues.

Boa leitura!

Carlos Eduardo Moreira de Araújo

Editor